

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

REFLEXÕES ACERCA DAS POTENCIALIDADES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS
DE PRECEPTORES DA ÁREA DE SAÚDE QUE ATUAM EM UMA CLÍNICA
PEDIÁTRICA EM HOSPITAL ESCOLA.

ELIZA JULIANA DA COSTA EULÁLIO

JOÃO PESSOA/ PB

2020

ELIZA JULIANA DA COSTA EULÁLIO

**REFLEXÕES ACERCA DAS POTENCIALIDADES, PERSPETIVAS E DESAFIOS
DE PRECEPTORES DA ÁREA DE SAÚDE QUE ATUAM EM UMA CLÍNICA
PEDIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbía Oliveira

JOÃO PESSOA/ PB

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é visto como facilitador, um mediador no processo de ensino aprendizagem que integra os alunos a realidade do serviço, sendo imprescindível discutir o seu papel no cenário do serviço de saúde. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos preceptores quanto às potencialidades, perspectivas e desafios em uma Clínica Pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, realizado com 20 preceptores, que serão entrevistados sobre sua rotina no exercício da preceptoría. **Considerações finais:** Acredita-se que o conhecimento de tais dados possibilitará o maior envolvimento de preceptores na construção de estratégias que maximizem os resultados e culminem numa formação humanizada e interdisciplinar.

Palavras-chave: Preceptores; residentes; formação.

1 INTRODUÇÃO

A formação educacional dos profissionais de saúde vem sendo amplamente discutida, por ser considerada fragmentada, descontextualizada e com pouca dinamicidade e desconexão entre saberes e disciplinas, favorecendo a construção de um perfil inadequado para atender as reais necessidades de saúde da população, uma vez que é necessária uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva condizente com o que é recomendado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (SHIKASHO, 2013).

Algumas políticas públicas foram construídas com intuito de efetivar mudanças na formação dos profissionais de saúde, que envolve a integração ensino-serviço, docentes, discentes e os profissionais do serviço. Os objetivos de tais políticas buscam reorientar a formação do profissional de saúde, fornecer subsídios para qualificação e satisfação do preceptor, e a possibilidade de prestar uma melhor assistência ao usuário, implicando novo modo de ensinar, aprender e fazer (LIMA; ROZENDO, 2015).

No Brasil, o movimento da Educação Permanente em Saúde (EPS), assumido a partir de 2004 como uma política pública, tem como uma das estratégias para se reorientar o modelo vigente, a criação das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), as quais foram criadas com objetivo de estimular práticas que respondam às demandas do SUS, constituindo espaços para o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, controle social e

pesquisa nos serviços de saúde, na busca de oferecer, à comunidade, uma assistência na perspectiva da integralidade e da interdisciplinaridade (SILVA, TERRA; KRUSE, 2016; ZANELATTO, 2018).

A figura do preceptor é fundamental nesse processo educacional de criação das RMS com o papel de dar suporte, auxiliar este novo profissional a desenvolver sua prática com segurança e confiança no desempenho das atividades profissionais cotidianas, o ajudar “a ensinar a clinicar”, a fim de possibilitar que os alunos e residentes construam habilidades e competências de resolução de problemas de saúde vividos no contexto do serviço, além de proporcionar situações de aprendizagem, fazendo com que intervenções e condutas sejam exercitadas, refletidas, transformadas e apreendidas de modo satisfatório durante o processo de formação, tornando a preceptoria uma prática educativa (BOTTI; REGO, 2008).

Entretanto, é necessário que para que o preceptor tenha êxito em facilitar a formação profissional do residente, ele seja capaz de articular o processo de ensino e de aprendizagem, que disponha para além do conhecimento teórico e clínico e das especificidades da sua linha de atuação, ele disponha de conhecimento pedagógico que o possibilite problematizar a realidade, estimular e provocar um pensamento crítico e reflexivo, com vistas ao aprimoramento das práticas do profissional de saúde para a sua reconstrução permanente (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Observa-se ainda, que a preceptoria em saúde é uma prática pedagógica conduzida por profissionais da assistência - com formação pedagógica ou não que atuam para além de sua área de atuação, auxiliando na formação ética e moral dos alunos, seja de programa de graduação ou de residência, constituindo um trabalho visto como desafiador para o ensino em saúde, representando uma ação que requer planejamento, disponibilidade, criatividade, habilidades e sensibilidade (CORREA ET AL, 2015).

Vale ressaltar, que a competência pedagógica é necessária para a qualificação e melhoria do desempenho do preceptor, assim como, a existência de núcleos de apoio institucional, a distribuição adequada da carga horária de trabalho e a implementação de programas de incentivo para o exercício da preceptoria, que poderiam potencializar esse intercâmbio de saberes e práticas e culminar com a melhoria da assistência (SOUZA, FERREIRA, 2019).

O preceptor seria um facilitador, um mediador no processo, que integra os alunos a realidade do serviço, mas diversas vezes, este profissional se depara com situações conflitantes e desafiadoras que atrapalha o exercício dessa mediação, sendo imprescindível discutir o papel e a importância deste ator no cenário do serviço de saúde.

Nesse sentido, torna-se necessário reunir informações que possam responder a seguinte questão: Qual a percepção sobre a atividade de preceptoria quanto às potencialidades, perspectivas e desafios no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS)?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Conhecer a percepção dos preceptores quanto as potencialidades, perspectivas e desafios no programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um guia de orientações que auxilie o preceptor no exercício da preceptoria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo tipo descritivo, com abordagem qualitativa.

3.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O cenário da pesquisa será a Clínica Pediátrica o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) vinculado à Universidade Federal da Paraíba que oferta o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde nas seguintes áreas da saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social.

A Clínica Pediátrica funciona do sétimo andar, possui 20 leitos, sendo 04 cirúrgicos e é referência ao atendimento de doenças crônicas de diversas especialidades médicas. A mostra será composta por todos os profissionais que atuem como preceptor há no mínimo 01 ano.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A Clínica Pediátrica recebe alunos residentes da RIMUSH (Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar) na ênfase de saúde da criança e do adolescente. Há diversas especialidades: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, terapia ocupacional, assistente social, psicologia e farmácia. Além destes, há ainda os residentes médicos em Pediatria. Nesta perspectiva, há cerca de 20 preceptores nas diversas linhas do

conhecimento que atuam no processo de ensino aprendizagem. A amostra será escolhida por disponibilidade em fazer parte da pesquisa ao responderem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para coleta dos dados, será utilizado um instrumento semiestruturado (APÊNDICE A), visando responder os objetivos inicialmente propostos neste estudo.

Os dados serão coletados no mês de novembro de 2020, após autorização para ser desenvolvida pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Uma vez coletados, os dados serão analisados da análise de conteúdo. A proposta de Bardin (2006) constitui-se de algumas etapas para a consecução da análise de conteúdo, organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Ao realizar o tratamento dos dados sobre a percepção dos preceptores, será realizada a segunda fase que objetiva a confecção de um guia de orientações que auxilie o preceptor no exercício da preceptoria, partindo da realidade vivida nesse ambiente de prática.

3.6 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Abaixo estarão descritas as ações que serão planejadas para a intervenção do plano de preceptoria, idealizadas a partir do objetivo do projeto, bem como que atores serão envolvidos e qual a estrutura necessária para o desenvolvimento das ações propostas.

Percebe-se que há um desconhecimento entre as atribuições e as rotinas de preceptores de residentes inseridos em hospitais escola, ou seja, estes não sabem o que fazer, nem como fazer, quando devem fazer e, por fim, há dúvida de como se conduzir o processo avaliativo.

ATORES	AÇÕES
Coordenação dos programas de Residência	<ul style="list-style-type: none">- Incluir momentos de discussões com os preceptores acerca das suas atribuições, bem como no planejamento das ações que estes irão executar com os residentes;- Incluir no processo seletivo uma entrevista que pontue na aprovação do residente, tendo em vista que pode ajudar neste processo;- Instruir os residentes sobre suas atribuições, normas, rotinas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Programar reuniões periódicas com os preceptores para que troque feedbacks necessários no processo ensino aprendizagem; - Buscar motivar os preceptores ao exercício da preceptoria;
Preceptores da Clínica Pediátrica	<ul style="list-style-type: none"> - Ter disponibilidade em atuar no processo ensino aprendizagem; - Buscar atualizações pedagógicas que favoreçam a prática interdisciplinar; - Dividir suas impressões que são barreiras e fragilidades com as coordenações dos programas de residências; - Ter cronograma para realizar algumas atividades com os preceptores que enriqueçam o trabalho mútuo; - Identificar potencialidades, perspectivas e desafios que possam ajudar ou não no curso da residência; - acolhimento com os alunos e propor uma integração com preceptores; Inserir os preceptores nas etapas de planejamento das ações a serem realizadas com os alunos; Propor encontros interdisciplinares e contextualizados dentro dos ambientes de prática, envolvendo universidades e hospitais; Realizar e divulgar atividades inovadoras realizadas pelos alunos
Alunos de residência	<ul style="list-style-type: none"> - Ter conhecimento de suas atribuições, normas e rotinas; - Atuar com ética, compromisso e responsabilidade; - Ter o conhecimento teórico prático e saber atuar de forma humanizada e interdisciplinar; - Visualizar o preceptor como peça fundamental no exercício da preceptoria.

3.7 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Abaixo estão descritas as situações potencialmente que são capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoría e aquelas condições que podem fortalecer a execução do projeto.

OPORTUNIDADES	FRAGILIDADES
<p>Alunos que chegam através de processos seletivos concorridos;</p> <p>Alunos com rico embasamento teórico e técnico vindo das universidades;</p> <p>Preceptores com grande potencial teórico-prático;</p> <p>Ambientes de práticas que oferecem ricas experiências de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>Profissionais de distintas especialidades atuando em setores com possibilidade de atuação interdisciplinar e humanizada;</p> <p>Oportunidades para enriquecimento científico através do desenvolvimento de pesquisas.</p>	<p>Desconhecimento dos alunos sobre a rotina que serão inseridos, limitando sua atuação prática e interdisciplinar;</p> <p>Pouco entendimento dos alunos sobre suas atribuições e rotinas;</p> <p>Docentes pouco envolvidos na inserção de alunos em ambientes de prática;</p> <p>Não há o planejamento de atividades da preceptoría com alunos, preceptores, docentes e coordenadores;</p> <p>Falta de engajamento de um maior número de preceptores;</p> <p>Preceptores com limitações pedagógicas para contribuir no processo de ensino aprendizagem;</p> <p>A percepção dos preceptores é desconhecida e suas dificuldades negligenciadas;</p> <p>Preceptores sobrecarregados com a rotina dos serviços.</p>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que, partindo do conhecimento da percepção dos preceptores acerca das potencialidades, perspectivas e desafio no exercício dessa função, seja possível formular uma estratégia enriquecedora que maximize os resultados dos programas de residência tão necessários para formação de recursos humanos na área da saúde. Preceptores e residentes

conscientes de seus papéis, de normas e rotinas dos serviços que estão inseridos, certamente trarão benefícios em potencial para o processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente para os usuários do SUS.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.)**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BOTTI, S. H. O; REGO, S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, nº. 3, p. 363-373, 2008.

CORREA, G. T; ROSA, M. F. A; MARINHO, G. D.; RIBEIRO V. M. B.; MOTTA, J. I. J; **Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica**. Pro-Posições vol.26 nº 3 Campinas Sept./Dec. 2015

LIMA, P. A. B.; ROZENDO C. A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde**. Interface (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. **A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022011000300002&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 5 jul. 2020.

SHIKASHO, L. **OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO: um estudo sobre a micropolítica do trabalho e da formação em saúde**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). 2013. 209p.

SILVA, C. T.; TERRA, M. G.; KRUSE M. H. L. **Residência Multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde.** Texto Contexto Enferm, 2016; 25(1):e2760014.

SOUZA, S. V.; FERREIRA B. **Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde.** ABCS Health Sci. 2019; 44(1):15-21

ZANELATTO, E. M. **RESIDÊNCIA EM SAÚDE: OS OLHARES DO PRECEPTOR SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.** Dissertação Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari. 2018.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PARTE 1- Identificação

- Nome
- Idade
- Sexo:
- Formação:
- Tempo de formação:
- Foi residente?
- Curso de Pós-Graduação:

PARTE 2

- O que é ser preceptor?
- O que é ser preceptor na Clínica Pediátrica?
- Aponte os limites, potencialidades e desafios de ser preceptor.

- Você tem ou recebeu alguma formação pedagógica para atuar como preceptor?
Comente.
- Apresente sugestões práticas que você acha que facilitaria a sua atividade de preceptoria.